

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: FERRAMENTAS IMPRESCINDÍVEIS AO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

ALPHABETIZATION AND LITERACY: ESSENTIAL TOOLS FOR COGNITIVE DEVELOPMENT

Gildevanea Bispo dos Santos **1**
Suely Cristina Silva Souza **2**
José Batista de Souza **3**

Resumo: *A alfabetização e o letramento são dois processos que costumam causar confusões conceituais. Assim, para que eles possam ser compreendidos, devem ser trabalhados juntos, para que se obtenha sucesso na formação inicial dos alunos do Ensino Fundamental. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a concepção dos professores do Ensino Fundamental de uma escola baiana sobre os processos de alfabetização e letramento e sua importância para o desenvolvimento cognitivo dos educandos. Para a realização do trabalho, recorreu-se à pesquisa bibliográfica (revisão da literatura), e da pesquisa de campo (aplicação de um questionário a professoras do ensino fundamental). Quanto à análise dos dados, foi feita a partir da inferência, do referencial teórico da pesquisa e de outros autores. Ao final da investigação, os resultados apontam que ainda são necessárias muitas discussões e estudos no âmbito da formação de professores acerca da alfabetização e do letramento para maior compreensão.*

Palavras-chave: *Alfabetização. Letramento. Formação Docente.*

Abstract: *Alphabetization and literacy are two processes that often cause conceptual confusion. Therefore, in order for them to be understood, they must be worked on together, so that there is success in the initial training of Elementary School students. In this context, the present work aims to analyze the conception of elementary school teachers at a school in Bahia about the alphabetization and literacy processes and their importance for the cognitive development of students. To carry out the work, bibliographical research (literature review) and field research (administration of a questionnaire to elementary school teachers) were used. As for data analysis, it was done based on inference, the theoretical framework of the research and other authors. At the end of the investigation, the results indicate that many discussions and studies are still needed in the context of teacher training regarding alphabetization and literacy for greater understanding.*

Keywords: *Alphabetization. Literacy. Teacher Training.*

-
- 1** Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia (FANEBA), Coronel João Sá, Bahia, Brasil. Professora da Rede Municipal de Coronel João Sá/BA. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1849-1752>. E-mail: gildevaneacs@icloud.com.
 - 2** Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe, Brasil. É professora da Faculdade do Nordeste da Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6918132552062204>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1198-698X>. E-mail: suelycss35@yahoo.com.br
 - 3** Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Professor das Redes Municipal e Estadual da Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8983148360089126>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9722-8818>. E-mail: batistinhadesouza@gmail.com

Introdução

No decorrer dos últimos anos, pesquisas apontam que a alfabetização e o letramento têm se tornado temas de destaque no campo da educação escolar por meio de um olhar pautado no desenvolvimento cognitivo dos educandos. Trata-se de uma série de necessidades, que corroboram de forma direta e indireta nas relações sociais, dentro e fora da sala de aula, nas comunidades em que eles residem e nas tomadas de decisões futuras, nas quais a alfabetização e o letramento são responsáveis pelo processo intelectual para a formação dos futuros cidadãos (Soares, 1998; 2016; Kleiman, 2005; Val, 2006; Mortati, 2011; Justo; Rubio, 2013; Marchesoni; Shimazaki, 2021).

Há muito tempo, tem-se percebido algumas confusões conceituais no contexto educacional acerca dos termos alfabetização e letramento, entendidos por muitos como sinônimos. No entanto, conforme explicitam os autores selecionados para essa investigação, são dois processos distintos, embora complementares entre si. Mais do que isso, trata-se de dois processos intrínsecos, ou seja, dependentes.

Nesse viés, alfabetizar é algo mais superficial, diz respeito à aquisição do domínio de leitura e da escrita a partir do processo de decodificação, ao passo que o letramento é algo mais profundo – diz respeito à capacidade que o sujeito tem de fazer uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais, de modo que possa conseguir se situar na sociedade e realizar as atividades de que necessita fazendo o uso da leitura e da escrita de forma prática.

Assim, observando a realidade das escolas brasileiras e o processo de alfabetização e letramento dos indivíduos, percebe-se quão grandes são os problemas enfrentados pela escola a esse respeito, principalmente porque a família não tem demonstrado interesse claro em contribuir com o processo de alfabetização das crianças (Nucci, 1997).

Cotidianamente, percebe-se que são muitos estudantes ditos alfabetizados, mas que não conseguem fazer uso da leitura e da escrita no seu cotidiano – os chamados analfabetos funcionais, que escancaram as mazelas da educação pública brasileira. Ou seja, falta o letramento que, embora tenha a ver com o domínio da leitura e da escrita, possui uma elasticidade semântica, uma vez que abarca sujeitos que nunca foram à escola. Um grande exemplo disso é o filme *Central do Brasil*¹, muito famoso no cinema brasileiro e que conta a história de pessoas letradas (com muito conhecimento de mundo e do valor da leitura e da escrita), que procuram uma escriba² para escrever cartas para seus parentes que moram em outro estado. Trata-se de pessoas que, na maioria dos casos, nunca frequentaram uma escola, que não foram alfabetizadas, mas que aprenderam na prática o valor da leitura e da escrita, tanto é que a escriba, interpretada pela renomada atriz Fernanda Montenegro, apenas escrevia o que era produzido oralmente pelos próprios interessados. Assim, apesar da falta do domínio do código escrito, essas pessoas possuíam letramento, o que as ajudava a se situar socialmente, a exemplo das milhares de pessoas analfabetas que circulam pela cidade através do transporte público. Nesse caso, essa narrativa cinematográfica reflete a importância da leitura e da escrita na vida das pessoas que, mesmo sem escolarização formal, reconhecem seu valor social e afetivo.

Com base nesse contexto, questiona-se: Como os professores do Ensino Fundamental compreendem a alfabetização e o letramento e sua importância para o desenvolvimento cognitivo dos alunos?

Diante dessa indagação, o objetivo do presente trabalho é analisar a concepção dos professores do Ensino Fundamental de uma escola baiana sobre os processos de alfabetização e letramento e sua importância para o desenvolvimento cognitivo dos educandos.

Nesse sentido, a escolha do tema surgiu durante a disciplina Alfabetização e Letramento, realizada no curso de Pedagogia de uma faculdade da Bahia, por uma das pesquisadoras, quando ocorreu uma identificação com o assunto e a curiosidade por compreender melhor as questões que permeiam esses dois processos indissolúveis.

Outro fator motivador foi a percepção de que o tema é importante nas pesquisas educacionais, pois sabe-se que a alfabetização é base para uma educação e o letramento é percebido na escrita

1 Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9095730/>. Acesso em: 05 de maio de 2024.

2 Pessoa que escreve textos ditados por outra.

para resolver problemas do dia a dia, facilitando as práticas sociais.

Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se pelas pesquisas bibliográfica, e de campo, tendo em vista o cunho qualitativo da abordagem descritiva, em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, situada no município de Coronel João Sá, estado da Bahia. Dessa forma, os instrumentos de coleta de dados adotados foram questionários, aplicados a professoras que lecionam na instituição analisada.

Acerca de sua configuração, o trabalho está organizado da seguinte forma: na próxima seção, que segue esta introdução, tem-se algumas considerações acerca da alfabetização e do letramento, mostrando pontos em comum e dissonantes. Na seção seguinte, o percurso metodológico, apresentando o tipo de pesquisa e os instrumentos de coleta de dados. Na sequência, os resultados e discussão, finalizando com as considerações finais.

Considerações acerca da alfabetização e do letramento

O processo de alfabetização pode ser compreendido, em sua plenitude, como o meio pelo qual o educando é inserido no mundo da leitura e da escrita (Soares, 1998; Kleiman, 2005). No entanto, a alfabetização não diz respeito somente ao ensino de leitura e escrita ou aprender a ler e escrever. Ou seja, ser alfabetizado vai além de conhecer o código linguístico, saber as letras do alfabeto ou até ler e escrever algumas palavras (Mortati, 2011). Nessa perspectiva, “mesmo ao ter contato com a escrita e a leitura, no início do processo de alfabetização o educando ainda não domina a língua escrita de maneira adequada (Marchesoni; Shimazaki, 2021, p. 4).

A alfabetização consiste na ação de alfabetizar, de ensinar crianças, jovens e adultos a ler e escrever. Vista pela ótica do aprendiz, ela consiste no processo de ser alfabetizado, de ser ensinado a ler e escrever [...] a alfabetização é o processo de apropriação da escrita alfabética, ou seja, a compreensão por parte dos sujeitos e dos princípios que regem esse sistema notacional (Leal; Albuquerque; Morais, 2010, p.18).

Ou seja, trata-se de uma aprendizagem mais superficial – o domínio do código escrito e a decodificação a partir de um processo simples de leitura, que não abarca ainda uma compreensão aprofundada nem um uso seguro e consciente dessa escrita alfabética para a realização de alguma atividade social. Nessa ótica, uma pessoa que acabou de aprender a ler e escrever, não conseguirá compreender algo subentendido, nas entrelinhas, a partir de um processo de interpretação, muito menos realizar uma compra online, pois ainda faltam artifícios práticos envolvendo os processos de leitura e de escrita, os quais ela só aprenderá no cotidiano, com as experiências práticas, primeiro de outras pessoas, as quais ela vai observar, depois as suas próprias, quando começar a praticar. Nesse caso, falta-lhe o letramento, ou os letramentos, afinal, são muitos os processos de letramentos existentes no contexto social, os quais o sujeito vai aprendendo pouco a pouco.

Frente a esse desenvolvimento de competências, observa-se o letramento traz em sua conjuntura a função social da leitura e da escrita. Por essa ótica, o desafio do educador é trabalhar com harmonia esses dois processos educativos que permeiam a sala de aula, de modo a tornar os educandos sujeitos aptos a ir e vir na sociedade, através do domínio da leitura e da escrita (Soares, 1998; Kleiman, 2005; Mortati, 2011).

Nessa conjuntura, alguns documentos legais podem servir de norte para o ensino da Língua Portuguesa no contexto da alfabetização e do letramento, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN. Este documento traz em seu corpo algumas observações que apontam o fracasso escolar como uma possível consequência da falha, tanto na alfabetização como no letramento (Brasil, 1998).

Nesse sentido, ressalta-se que, a melhoria da qualidade da educação nacional, no tocante à escrita e à leitura, está condicionada às discussões e concepções acerca do ensino da Língua Portuguesa pelos professores, especialmente no tocante à alfabetização e ao letramento. Assim, infere-se que a escola tem dificuldades em ensinar o aluno a ler e escrever, como destaca o trecho:

[...] com clareza nos dois funis em que se concentra a maior parte da repetência: no fim da primeira série (ou mesmo das duas primeiras) e na quinta série. No primeiro, pela dificuldade de alfabetizar; no segundo, por não se conseguir levar os alunos ao uso apropriado de padrões da língua escrita, condição primordial para que continuem a progredir (Brasil, 1998, p. 17).

Os PCN justificam a importância da reestruturação do ensino da Língua Portuguesa no período de alfabetização, com o intuito de encontrar formas de garantir o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita. Nessa ótica, compreende-se que existem diferentes entendimentos sobre letrar e alfabetizar. Ao aprofundar a leitura, tem-se clareza que o termo alfabetização em sua origem básica, trata-se de um processo que leva à aprendizagem inicial da leitura e da escrita, levando em consideração a necessidade básica da apropriação dessas habilidades (Brasil, 1998).

Para Ferreira e Coelho (2020), a criança é exposta à escrita, à leitura e à fala desde muito cedo pelo uso da televisão, de livros, na relação com os familiares, entre outros. Portanto, é dever da escola fazer com que ela seja exposta às diversas formas de comunicação para desenvolver suas relações sociais, porém é necessário trabalhar de acordo com a construção social de cada um dos alunos, sendo destinado ao educador a função de mediar e direcionar a aprendizagem.

Nas palavras de Rodrigues e Costa (2016), os conceitos de alfabetização e letramento se confundem entre os educadores, pois ambos têm sentido parecidos e ao mesmo tempo distintos, provocando assim várias conclusões sobre os processos que os compõem. Por um longo tempo, compreendia-se que a alfabetização se caracterizava pela assimilação do ler e escrever, mesmo que num nível básico.

Nos estudos de Soares (2001), o conceito de letramento surge atrelado ao contexto de profissionalização e capacitação da população para o mercado de trabalho, uma vez que, diante do notório índice de analfabetos, ainda no final do século XX e início do século XXI, dominar a língua escrita não era apenas necessário. Os conceitos de alfabetização e letramento vêm se modificando de acordo com o desenvolvimento da sociedade e da cultura.

O conceito de alfabetização se modificou muito ao longo do tempo, sendo considerado um processo dinâmico através do qual os alunos, na sala de aula, vão experimentar a construção e desconstrução de conhecimentos e percepções sobre a fala e a escrita com o intuito de entendê-las como um sistema de representação da fala e não mais como a ação de saber ler e escrever. Essa compreensão do conceito de alfabetização tem grande impacto na pesquisa feita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, que apresentou o alto índice de analfabetismo funcional da população brasileira (Rodrigues; Costa, 2016).

Nessa perspectiva, Ferreira e Coelho (2020) afirmam que o aluno deve desenvolver na escola uma consciência fonológica através de ações sociais com o auxílio do professor, já que o letramento se configura na forma atual de alfabetização como o ensinar e escrever, de acordo com a vivência de cada aluno. Em outras palavras, o letramento se dá através do sentido que o educando traz para dentro da sala de aula, sendo dever do professor introduzir o eu social, ou seja, da comunidade na qual está inserido com a pretensão de auxiliar criticamente no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, a fim de promover a autonomia dos mesmos.

Dessa forma, compreende-se que a alfabetização é um processo de ensino e aprendizagem que ocorre antes, durante e depois do período escolar, dentro e fora da escola. Para tanto, podemos “[...] definir alfabetização como processo específico indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabéticos e ortográficos que possibilitem o aluno ler e escrever com autonomia” (Oliveira; Dias, 2019, p. 8).

Os autores ainda afirmam que ler e escrever com autonomia baseia-se na compreensão do domínio do “código” escrito através de uma linguagem social e espontânea, caracterizada pelo contexto no qual os alunos estão inseridos. Para Ferreira e Coelho (2020), é necessário que seja valorizado o uso de dinâmicas para promover a oralidade através da leitura das crianças, pois quando o aluno é exposto a textos e atividades que são semelhantes às suas vivências, sua capacidade de assimilação e habilidades de cognição e oratória são desenvolvidas.

Devemos considerar o momento de contar e ler histórias algo privilegiado. É o momento do acesso da criança ao mundo da linguagem. É importante que se crie um vínculo afetivo que fortalece a aproximação ao tipo de narrativa escolhida, cabe ao educador planejar momentos significativos, diante de seu maior domínio a esta área linguística, promovendo um espaço que estabeleça uma comunicação com a turma (Silva; Nogueira, 2018, p. 162).

Nesse viés, entende-se que a aprendizagem da língua falada e escrita se caracteriza pelo entendimento da criança do meio social em que vive, um ambiente estimulador e com possibilidades de promover o desenvolvimento cognitivo. Diante disso, a escola precisa compartilhar suas experiências e valorizar os alunos para tornar a comunicação e o aprendizado mais dinâmico, pois os alunos precisam de mais dinâmicas com jogos e brincadeiras para aprender de maneira prazerosa (Silva; Nogueira, 2018).

A criança se encontra com o universo da escrita muito antes de entrar na escola, de maneira aleatória, sem técnica e planejamento. Quando entra no ambiente escolar, passa a ser orientada pelos professores de forma sistemática e elaborada no ensino de alfabetização e letramento. Assim, as atividades de leitura e escrita devem ser direcionadas para a idade de cada criança, com o intuito de fazê-las se apropriarem da aprendizagem e, conseqüentemente, desenvolver a cognição e as relações sociais (Sousa, 2016).

Nessa perspectiva, Lima e Casagrande (2020) afirmam que no Brasil, havia certa resistência por parte de educadores com a alfabetização e o letramento na Educação Infantil, por considerarem prematuro para crianças menores de 7 anos. No entanto, atualmente, a partir de pesquisas, ficou comprovado que crianças entre 4 a 5 anos têm desenvolvimento acelerado para o nível alfabético quando trabalhado corretamente pelos educadores. Dessa forma, entende-se que a escrita e a leitura influenciam o aprendizado dos alunos na escola e na comunidade, mas ainda são ignoradas nos primeiros anos de Ensino Fundamental.

Alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando pela integração e pela articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua é sem dúvida o caminho para a superação dos problemas que vimos enfrentando nesta etapa da escolarização; descaminhos serão tentativas de voltar a privilegiar esta ou aquela faceta como se fez no passado, como se faz hoje, sempre resultando no reiterando fracasso da escola brasileira em dar às crianças acesso efetivo ao mundo da escrita (Sousa, 2016, p. 66).

Diante do exposto, compreende-se que o objetivo principal está na análise da importância da alfabetização e do letramento para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, pois a partir da utilização desses métodos de ensino, se aplicado da maneira correta, as crianças conseguem assimilar os conteúdos, aplicá-los nas suas experiências diárias e futuramente, a tornar-se cidadãos conscientes.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica (Brasil, 2018). Nesse sentido, deve ser desenvolvida em conjunto com outras áreas de conhecimento, uma vez que a alfabetização da língua escrita é uma habilidade de base ao desenvolvimento cognitivo no contexto escolar. Ela garante “[...] amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos” (Brasil, 2018, p. 59).

Percebe-se que o documento curricular revela uma preocupação em promover a alfabetização atrelada ao letramento, visto que possibilita o desenvolvimento significativo do educando frente ao exercício da prática social. Nesse contexto, é de grande valia que a BNCC seja aplicada no currículo escolar, entrelaçada com as características histórico-cultural e local, possibilitando que a alfabetização e o letramento promovam sentido ao estudante.

Percurso Metodológico

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa do tipo exploratória e de maneira interpretativista, uma vez que o viés qualitativo, devido a sua abertura, pode trazer respostas mais abrangentes e profundas em relação ao problema investigado. Ademais, essa abordagem é interessante porque apresenta as seguintes características: descrição pormenorizada do fenômeno analisado, exploração da temática por parte do pesquisador em busca de uma melhor compreensão do fenômeno, valorização da perspectiva dos participantes investigados, entre outras (Bogdan; Biklen, 1994). Ademais, a abordagem qualitativa “[...] aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (Minayo, 2014, p. 22).

Nesta etapa da pesquisa, compete investigar os dados coletados nos questionários para esclarecer as respostas dos entrevistados sobre a temática. Assim, trabalho teve como campo de pesquisa uma escola de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Coronel João Sá, no estado da Bahia.

O interesse pela escola surgiu durante o Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia, da Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEb, quando foi observado por uma das pesquisadoras, através dos planos de ensino, que o fazer pedagógico de alguns professores, no que tange ao processo de alfabetização, era pautado em fundamentos e pensamentos compartilhados por autores renomados, instigando a curiosidade de pesquisar com o rigor científico, se tais fundamentos eram comuns na prática dos professores.

Nesse sentido, a pesquisa científica quando adentra no seu campo de estudo qualifica o trabalho do pesquisador e busca retratar com o máximo de rigor as vivências para que seja possível a interlocução entre a teoria e a prática.

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sobre este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (Gil, 2008, p.28).

Elaborou-se um questionário com 11 perguntas, que foi aplicado a quatro professoras, para traçar seus perfis pedagógicos na referida escola. Na organização das respostas, visando uma maior qualidade na pesquisa, bem como por questão de ética e de privacidade das envolvidas, foi criado um código para cada colaboradora. Desse modo, todas sentiram-se mais confortáveis para responder com maior fidedignidade ao que foi perguntado.

Resultados e discussão

No início do questionário, na parte de identificação, verificou-se que as quatro professoras, denominadas G1, G2, G3 e G4 possuíam, a nível de formação, pelo menos uma pós-graduação na área em que trabalhavam, além da formação acadêmica em Pedagogia. Essa informação é importante porque mostra que são profissionais da área, que em algum momento do curso tiveram contato com a disciplina Alfabetização e Letramento e, além disso, demonstram preocupação com a formação continuada, algo de suma importância para a prática docente, como sinaliza Tardif (2002) em sua obra Saberes docentes e formação profissional.

A respeito do tempo em que lecionavam, seja na mesma instituição ou somando o tempo em que ficaram em escolas diferentes, as professoras G1, G3 e G4 atuavam há mais de dez anos, já a professora G2 tinha entre 2 e 5 anos de experiência em sala de aula. Ou seja, parte das colaboradoras já possuem uma caminhada de mais de uma década na educação, o que, de alguma forma, dá uma certa segurança em relação aos processos de alfabetização e letramento, em virtude da própria

prática, algo de suma importância e apontado nas pesquisas de Soares (1998; 2001; 2016) e de Kleiman (2005).

A formação docente é um dos temas centrais, no que tange a estudos sobre educação e o fazer pedagógico. Ao analisar a formação docente das entrevistadas, nota-se que está em consonância com as ideias de Pimenta (1988), quando afirma que:

[...] a posição que temos assumido é de que a escola pública necessita de um profissional denominado pedagogo, pois entendemos que o fazer pedagógico, que ultrapassa a sala de aula e a determina, configura-se como essencial na busca de novas formas de organizar a escola para que esta seja efetivamente democrática. A tentativa que temos feito é a de avançar da defesa corporativista dos especialistas para a necessidade política do pedagogo, no processo de democratização da escolaridade (Pimenta, 1988, p. 11).

Nesse contexto, é de grande valia a preocupação docente com sua formação contínua, o que pode ser feito de diferentes formas, desde a pós-graduação *lato e stricto sensu*, até a participação em eventos científicos da área e a leitura dos principais pesquisadores da temática de interesse do professor, algo que o auxiliará de diferentes formas em sua prática, como é o caso das obras de Magda Soares, que ajudam milhares de professores no contexto da alfabetização e do letramento.

Acerca das perguntas do questionário aplicado às professoras, a primeira tratou sobre o entendimento acerca do processo de alfabetização. As respostas das colaboradoras podem ser sintetizadas no quadro 1.

Quadro 1. Entendimento sobre alfabetização

G1	[...] processo fundamental para uma educação construtiva, ajudando a criança a decodificar os elementos que compõem a leitura, a escrita, compressão e solução de problemas matemáticos, facilitando também suas práticas sociais.
G2	[...] desenvolvimento de habilidades de ler e escrever, através do qual o educando também aprendia compreensão de textos e da linguagem.
G3	[...] um processo de aprendizagem por meio do qual se desenvolve a habilidade de ler e escrever, ou seja, a compreensão mais comum que se tem desse processo.
G4	É o processo em que o aluno consegue decodificar os elementos que compõem a escrita, tais como: o alfabeto, o reconhecimento das letras, a ligação entre sílabas e a formação de palavras, utilizando-as na leitura e escrita.

Fonte: Autoria própria (2024).

Observa-se, a partir da resposta da professora G1, que há uma compreensão clara acerca do que seja a alfabetização, inclusive, parte de sua resposta já contempla o letramento, e isso não acontece por acaso, mas, porque esses dois processos, como sinaliza Soares (2001), são indissolúveis. Já a professora G2 apresenta uma compreensão fiel ao que seja a alfabetização, focando na leitura e na escrita sem aprofundamento, ou seja, sem uso prático, aproximando-se da compreensão de alfabetização apontada por Marchesoni e Shimazaki (2021). A resposta dada por G3 tem consonância com as ideias de Mortati (2011). A concepção de alfabetização apresentada pela professora G4 também é bastante clara e mostra seu alinhamento com o que se entende por alfabetização nas investigações de Soares (1998) e Kleiman (2005).

Completando o raciocínio sobre o processo de alfabetização, na segunda pergunta foi questionado sobre a compreensão acerca do letramento. As respostas dadas pelas participantes estão dispostas no quadro 2.

Quadro 2. Entendimento sobre letramento

G1	[...] capacidade/habilidade de ler e escrever que a criança adquire, ajudando o indivíduo a ter uma melhor compreensão das funções sociais da leitura e escrita.
G2	[...] um processo muito importante para a alfabetização, pois apresentava as letras, as sílabas, as palavras e as frases, possibilitando também habilidades e desenvolvimento.
G3	[...] a capacidade que os alunos têm de adquirir conhecimento a partir da função social da leitura e da escrita, ou seja, ler e escrever em distintos contextos sociais, fazendo uso de diversos textos.
G4	[...]sentidos e usos que os textos adquirem na vida social, despertando na criança a leitura de mundo por meio de imagens.

Fonte: Autoria própria (2024).

Ao analisar as respostas das colaboradoras, nota-se que as professoras G1, G3 e G4 apresentam compreensão condizente com o que seja letramento, indo ao encontro dos pressupostos defendidos por Soares (2001), Kleiman (2005), Mortati (2011) e Marchesoni e Shimazaki (2021). Entretanto, a professora G2 demonstra desconhecer o que seja letramento, uma vez que sua definição é aquela que seria usada para descrever a alfabetização.

Tais entendimentos por parte das colaboradoras, ora confundem os conceitos de alfabetizar e letrar (G2), ora vinculam os dois conceitos ao ato, apenas de alfabetizar (G1, G3 e G4).

[...] pode-se definir alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita (Val, 2006, p. 19).

Quando foi perguntado quais as maiores dificuldades encontradas ao alfabetizar (terceira pergunta), três das colaboradoras deram respostas similares, ao passo que uma deu uma resposta que tangenciou para outro caminho, como pode ser perceptível no quadro 3.

Quadro 3. Dificuldades encontradas para alfabetizar

G1	A evasão e a infrequência dos educandos.
G2	A falta de interesse pelo processo de ensino e aprendizagem por parte dos alunos.
G3	Falta interesse dos alunos em aprender.
G4	O desinteresse dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Fonte: Autoria própria (2024).

As respostas dadas pelas professoras G2, G3 e G4, no contexto em voga, soa um pouco precipitada, uma vez que coloca a culpa do problema nos alunos, mais especificamente na sua falta de interesse. Na verdade, as professoras poderiam tentar descobrir meios para captar a atenção dos alunos, para que eles possam se interessar pelo que está sendo proposto pelo docente. Trata-se de questões relativas à motivação e a metodologias, para que o interesse do aprendente seja despertado.

Quanto à resposta da professora G1, também se percebe certa fragilidade, pois, ao referir-se à evasão e à infrequência dos educandos, ela foca a alfabetização na minoria – os infrequentes, quando na verdade, o foco deveria ser os alunos frequentes, razão pela qual essa justificativa perde força.

Na quarta pergunta, foi indagado qual a maior dificuldade diante do índice de reprovação

presente no cotidiano escolar do educando, cujas respostas encontram-se no quadro 4.

Quadro 4. Dificuldade diante do índice de reprovação

G1	As maiores dificuldades estão na leitura e interpretação de textos.
G2	Leitura e interpretação de textos.
G3	A dificuldade de aprendizagem era um problema bastante frequente no cotidiano, outro era convencer os alunos a frequentarem a escola no ano seguinte, pois diante da reprovação, muitos deles acabavam abandonando de vez a escola.
G4	A desmotivação e a falta de perspectiva faziam com que os alunos deixassem o aprendizado de lado, além disso, as famílias não interagiam com a escola, deixando a responsabilidade do desenvolvimento cognitivo apenas para a instituição.

Fonte: Autoria própria (2024).

As respostas à quarta questão apresentam caminhos bastante diferentes. No caso de G1 e G2, que sinalizam a leitura e a interpretação de textos como causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos, nota-se aí a importância de um bom processo de alfabetização, pois, bem alfabetizadas, as crianças terão maior facilidade em interpretar os textos que leem, como apontam Silva *et al* (2017).

No tocante à resposta da professora G3, inicialmente sua resposta apenas repete o conteúdo da pergunta e, na segunda parte, quando sinaliza como dificuldade o convencimento dos alunos a retornarem à escola, mostra-se uma resposta desalinhada à pergunta, uma vez que, como já sinalizado, o foco do processo de ensino-aprendizagem deve ser os alunos assíduos, não os que aparecem de vez em quando, ou nem aparecem.

Quanto à resposta da professora G4, que evidencia a desmotivação dos educandos, isso faz muito sentido, pois aluno desmotivado não aprende, como apontam Paiva e Lourenço (2010). Além disso, a falta de perspectiva dos alunos e falta de colaboração dos pais foram outros pontos citados pela professora, algo que ganha respaldo na pesquisa de Nucci (2011).

Na quinta pergunta, abordou-se sobre os processos metodológicos utilizados na alfabetização dos educandos para obter um resultado considerado satisfatório, cujas respostas estão dispostas no quadro 5.

Quadro 5. Processos metodológicos utilizados na alfabetização dos educandos

G1	Uso do método alfabético, utilizando apresentação das letras, combinação silábica e formação de palavras.
G2	A metodologia precisa considerar aspectos inerentes ao educando, tais como seu ritmo de aprendizagem, sua faixa etária, suas vivências, entre outros.
G3	Observação do educando: ritmo de aprendizagem, contexto de vida, etc.
G4	Leituras, recursos visuais, tais como filmes e vídeos, além de jogos e dinâmicas que interagem com o conteúdo (ludicidade).

Fonte: Autoria própria (2024).

Ao analisar as respostas em relação à quarta questão, nota-se que a opção da professora G1 em trabalhar com foco no método silábico coaduna com as pesquisas de Ferreiro (1989), de suma importância para o processo de alfabetização do educando.

No caso das professoras G2 e G3, destaca-se o foco numa metodologia que valorize o ritmo de aprendizagem dos estudantes, sua faixa etária, suas vivências, uma vez que cada sujeito tem seu tempo de aprendizagem. Acerca disso, Neves, Jung e Luz (2020) apontam que é “[...] na vivência escolar que a aprendizagem se dá de diferentes formas e ritmos. O que nós como professores podemos fazer é renovar a forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a nossos alunos [...]”.

Já a professora G4 pautou-se pelo trabalho com a ludicidade, algo de grande valia no processo

de ensino-aprendizagem, uma vez que as crianças aprendem mais facilmente quando brincam.

O processo da ludicidade na alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental é de grande relevância pois, o ensino através dos jogos pedagógicos e brincadeiras facilita a aprendizagem das crianças, sendo possível mencionar que do ponto de vista didático as atividades lúdicas possibilitam que as crianças adquiram habilidades diversas em relação aos aspectos cognitivos, sociais e físicos (Alves; Teixeira, 2022, p. 597).

Ademais, no contexto do processo de alfabetização e letramento, a família tem um papel importante na formação do educando, pois quando ela participa ativamente do cotidiano escolar dos seus filhos, o processo torna-se mais eficaz, de modo que os bons resultados surgem com mais facilidade.

Quando foi perguntado se os pais/responsáveis participavam da vida escolar de seus filhos, houve certa discrepância nas respostas das participantes, como fica evidenciado no quadro 6.

Quadro 6. Participação dos pais na vida escolar dos filhos

G1	A maioria dos pais costumam participar.
G2	Geralmente, a maioria dos pais participa.
G3	Os pais não costumam acompanhar a vida estudantil de seus filhos.
G4	Não é comum os pais participarem da vida escolar dos filhos.

Fonte: Autoria própria (2024).

Sendo a mesma escola, as respostas se contradizem, uma vez que duas professoras afirmam que os pais participam da vida escolar dos filhos, ao passo que outras duas dizem o contrário. Uma justificativa plausível para essas respostas estarem coerentes é que, as professoras que afirmaram que a maioria dos pais participa, elas estão se referindo às turmas nas quais lecionam e não à escola toda, o que pode sinalizar que todas estão certas em suas respostas.

Nesse caso, observa-se que, apesar de os pesquisadores enfatizarem a importância do apoio da família no processo de ensino-aprendizagem do educando, ainda é notória a falta de participação das famílias na educação dos filhos como foi enfatizado pelas professoras G3 e G4. Isso é perceptível na pesquisa de Rossi *et al* (2020), intitulada *A importância da relação entre a família e a escola para o aprendizado da criança*.

Partindo para o viés avaliativo, a sétima pergunta questionava sobre a importância da avaliação no processo de alfabetização e letramento das crianças. Todas as professoras responderam ser importante a avaliação nessa etapa da educação escolar e enfatizaram que era preciso acompanhar o processo de ensino e aprendizagem do aluno de maneira processual, uma vez que, por meio da observação coletiva e individual dá para se ter um diagnóstico das facilidades e dificuldades da aprendizagem.

Foi perguntado também (oitava questão) como se dá a avaliação e quais os métodos utilizados pela instituição. As professoras G1, G2 e G3 responderam que avaliam em todos os momentos de forma processual. A professora G4 também acrescentou que utilizava trabalhos e provas no processo.

Avaliar os alunos de forma processual, como sinalizado pelas professoras G1, G2 e G3 é o que se espera para que se tenha um processo avaliativo flexível, afinal, não se pode resumir uma avaliação a uma prova em momento pontual, mas todo o percurso, todo o caminho percorrido pelo aluno. Mesmo a professora G4, que sinalizou avaliar por prova (algo esperado), quando afirma que também avalia por meio de trabalhos ela entra no rol da avaliação processual, uma vez que analisa o desempenho dos estudantes em diferentes momentos e a partir de diferentes instrumentos. Nessa ótica, foi uma decisão acertada e vai ao encontro do que prega Luckesi (2005) sobre a avaliação processual, uma vez que, segundo ele, essa avaliação tem o papel de diagnosticar a situação da aprendizagem do educando, para subsidiar a tomada de decisão visando a melhoria da qualidade

do ensino.

O nono quesito do questionário fez a seguinte pergunta: Quais práticas de alfabetização e letramento garantem, no seu ponto de vista, o aprendizado dos alunos? Todas as respostas apontaram para uma prática que identificasse o que cada educando já sabe através do diagnóstico e trabalhasse suas dificuldades individuais. Também desafiá-los a ler e escrever, por conta própria, textos adequados ao seu nível e trabalhar com sequência didáticas.

No tocante à questão nove, as professoras colaboradoras, de forma unânime, apontaram a importância da valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, algo que ganha respaldo na pesquisa de Chagas e Sovierzski (2014), intitulada *Um diálogo sobre aprendizagem significativa, conhecimento prévio e ensino de Ciências*.

Na décima questão, foi perguntado se o trabalho com a alfabetização e o letramento deve iniciar na Educação Infantil. Todas as respostas afirmaram que sim, pois o educando, ao concluir essa etapa escolar avança para os anos iniciais do Ensino Fundamental, quando inicia o processo de aquisição da alfabetização. De fato, quanto mais cedo se iniciar o processo de alfabetização melhor será para o desenvolvimento cognitivo do educando, como defendido por Lima, Mendes e Araújo (2018).

Na décima primeira pergunta do questionário, foi indagado como as professoras reconheciam quando os alunos estavam se apropriando da leitura e da escrita e que tipo de atividade mais desenvolviam com as crianças, em prol do processo de alfabetização e letramento. As quatro colaboradoras responderam que conseguiam identificar a apropriação do conhecimento quando os alunos começavam a interpretar as atividades de forma oral e escrita, além de conseguirem realizar ditado de palavras e separação de sílabas, uso de historinhas infantis, rimas, músicas, atividades orais e escritas.

Assim, nota-se que o fazer pedagógico pode ser o diferencial no processo de ensino e aprendizagem, sempre pautado no respeito ao tempo de aprendizagem e ao uso das mais variadas metodologias. As colaboradoras demonstraram entusiasmo no fazer pedagógico e destacaram a importância da inovação em sala de aula para conseguirem êxito nos objetivos pedagógicos.

Considerações finais

Ao término desta pesquisa, fica claro quão complexo é o processo de alfabetização e de letramento, principalmente quando se trata da compreensão dos mesmos e seu desenvolvimento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Há muitas contradições por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, a exemplo das professoras pesquisadas, sendo perceptível que os conceitos e as práticas de alfabetizar e letrar confundem-se e, ao mesmo tempo, se complementam.

As professoras colaboradoras associavam tais conceitos ao modo como os educandos podiam fazer uso de suas habilidades no meio social, assumindo o papel social da educação. Contrapondo-se a esse fator, pôde-se notar que em algumas respostas divulgaram alguns métodos e ferramentas de cunho tradicional, que contribuíram para a prática durante a decodificação da língua, deixando de lado o letramento.

A educação sempre enfrentou várias barreiras, impedindo que a mesma se desenvolvesse além dos paradigmas impostos por consequência de políticas públicas que quase sempre tratam de prioridades e deixam em segundo plano a práxis educativa. Sugere-se que alguns professores repensem suas práticas, seu papel, suas metodologias e se coloquem enquanto atores do processo juntamente com seus alunos.

Ao retomar o objetivo sinalizado para a presente investigação - analisar a concepção dos professores do Ensino Fundamental de uma escola baiana sobre os processos de alfabetização e letramento e sua importância para o desenvolvimento cognitivo dos educandos, nota-se que ele foi parcialmente alcançado, uma vez que em algumas perguntas, algumas professoras demonstraram uma compreensão clara de ambos os processos, e em outras, percebeu-se algumas fragilidades.

Diante das discussões dos conceitos e análises da prática educativa das professoras colaboradoras, cabe reiterar o quanto o letramento e a alfabetização são importantes para formação do ser humano, sendo preciso investir em desenvolvimento interativo, criativo e lúdico, incluindo a habilidade de aprender a ouvir opiniões diferentes. Assim, este trabalho pode contribuir para

futuras pesquisas e/ou estudos que abordem o tema e que busquem mesclar conceitos e práticas para dialogar sobre sua importância no meio acadêmico.

Referências

ALVES, M. S.; TEIXEIRA, V. R. L. A Importância da Ludicidade no Processo de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Id on Line Rev. Psic.** v.16, n. 63, p. 596-610, Out./2022.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Editora Porto, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: SEF, 1998.

CHAGAS, J. J. T.; SOVIERZOSKI, H. H. Um diálogo sobre aprendizagem significativa, conhecimento prévio e ensino de Ciências. **Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review**, v. 4, n. 3, p. 37-52, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ed. São Paulo: atlas, 2008.

FERREIRA, V. S.; COELHO, É. S. Alfabetização e Letramento: utilização dos métodos no processo de alfabetização e letramento dos alunos nos anos iniciais. **Revista Facimp- Empowerment**. v.1, n. 1, p. 90-101, 2020.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1989.

JUSTO, M. A. P. da S.; RUBIO, J. de A. S. Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4 – n. 1, p. 1-17, 2013

KLEIMAN, Â. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?**. São Paulo: Unicamp, 2005.

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G. **Alfabetizar letrando na EJA**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

LIMA, D. G. de; MENDES, R. dos S.; ARAÚJO, M. P. alfabetização na educação infantil: o que apontam as práticas? **Revista Científica Intelletto**, v.3, n.1, p. 94-102, 2018.

LIMA, D. J.; CASAGRANDE, S. Alfabetização e letramento. **Revista Unesc**. v.4, n. 3, p. 67-86, 2020.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

PAIVA, M. O. A.; LOURENÇO, A. A. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 2, p. 132-141, 2010.

MARCHESONI, L. B.; SHIMAZAKI, E. M. Alfabetização e Letramento: explorando conceitos. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, SP, v. 31, n. 64, p. 1-17, 2021.

- MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MORTATTI, M. R. L. **Alfabetização no Brasil**: uma história de sua história. Marília: Cultura Acadêmica, 2011.
- NEVES, C. C. M.; JUNG, H. S.; LUZ, C. B. S. Os diferentes ritmos de aprendizagem nos anos iniciais: um relato de experiência na escola pública. **Simpósio CON Ciências**, UEaD SL, p. 1-6, 2020.
- NUCCI, E. P. D.. Interesses e dificuldades dos pais na alfabetização dos filhos. **Psicol. Esc. Educ.** v. 1, n. 2, p. 1-17, 1997.
- OLIVEIRA, E, D.; DIAS, M. S. U. A alfabetização e o letramento como propósito e desafio do cotidiano docente: uma breve reflexão prático-teórico. **Revista Cadernos da Pedagogia**, v. 12, n. 24, p. 13-15, jan-jun 2019.
- PIMENTA, S. G. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo: Loyola, 1988
- RODRIGUES, L. C. S.; COSTA, M. E. M. Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: um caminho a ser trilhado. **Rev. Inter. De audición y lenguaje, logopedia, apoyo a la integración y multiculturalidad**, v. 2, n. 3, p. 182-192, 2016.
- ROSSI, M. *et al.* A importância da relação entre a família e a escola para o aprendizado da criança. **Juína-MT**, Brasil, v. 5, n. 9, p. 65-82. Jan./Jun. 2020.
- SILVA, A. P. G. da *et al.* A Importância da Interpretação Textual nas Aulas de Língua Portuguesa. **Revista Ciranda**, Montes Claros, v. 1, n.1, pp. 17-29, jan/dez-2017.
- SILVA, M. G.; NOGUEIRA, J. Alfabetização e letramento na educação infantil. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar**, [S.l.], v. 1, n. 5, p. 161-168, dez. 2018.
- SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale, 2001.
- SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2016.
- SOUSA, E. V. R. **Alfabetização e letramento na educação infantil**: um estudo de caso em uma instituição de educação infantil no município de Lagoa Santa. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VAL, M. da G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? 2004. *In*: CARVALHO, M. A. F. de (Org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

Recebido em 19 de maio de 2024.

Aceito em 11 de agosto de 2024.